

..miau!

Porto, 3 de Março de 1916

Redacção e Administração:
Rua Sá de Bandeira, 138 - 2.º - Telefone 1655.

PROPRIEDADE DA EMPRESA
MIAU!

EDITOR: Mario d'Oliveira
Composição e Impressão: LITOGRAFIA NACIONAL
Rua de Malherendas, 20 - Porto.

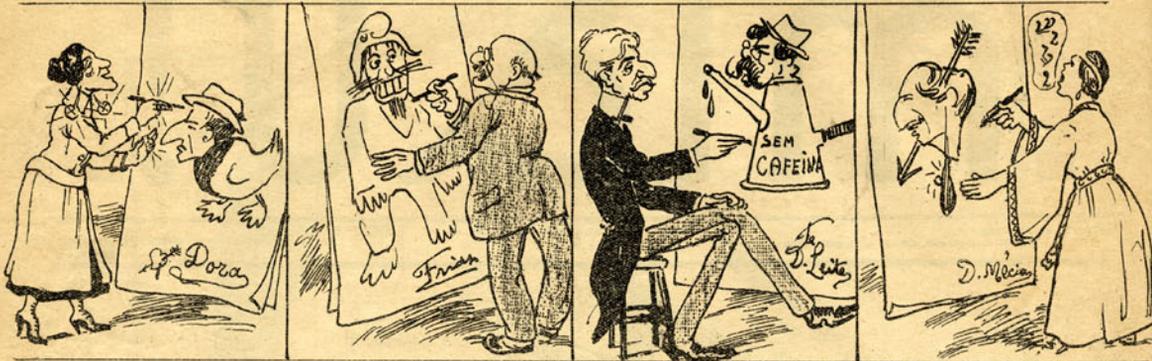


Leal da Camara

— Conheces-me?
— Ora se te conheço!... És o mesmo que davas, antigamente, vivas ao Sr. D. Manuel, agora dás vivas ao Sr. Dr. Afonso Costa e amanhã darás vivas à Christina!...

Desenho de Leal da Camara.

Os nossos competidores



LIVRE PAROLA

reinado das mulheres

Numa cronica do *Janeiro*, um bom camarada, Souza Costa, cre que vae comecar o reinado das mulheres, porque as necessidades da guerra lhes deram ingresso em muitos ramos de actividade só attribuidos ao homem. Esta circunstancia concede-lhes fôros de grande valor social, e a mulher mãe, a mulher irmã, esposa, filha, caricia do lar, consolo de agruras, refugio de maguas, confidente de amor, passa a trazer fêria para casa, a sair a horas, a assignar o ponto, a trocar o enlevo da sua casinha e a frescura das suas flores pela officina, o emprego, a lavra, e possivelmente a apaixonar-se pela politica nos cafés e pelo vinho nas tavernas.

Ao contrario do meu amigo, eu creio que similhante reviravolta occasionará, não o reinado das mulheres, mas o imperio dos homens, — o mais vil dos imperios. Já viu alguém nada mais triste e mais pungente do que uma fabrica ausente de homens e cheia de mulheres? É um espectáculo que envergonharia o sexo forte se elle fosse susceptivel de ter vergonha. As mulheres enfileiradas, curvadas, jungidas ás maquinas, apparecem-nos não como operarias, collaboradoras da nossa actividade, mas como creaturas escravizadas ao nosso dominio.

O ministro inglez Lloyd George, elogiando-lhes a capacidade e a dedicacão no fabrico das munições para a guerra, considerou-as sublimes. Não havia esforço, dificuldade, cansaço que as detivesse. Á vista do que, Lloyd George, maravilhado e enternecido, pensou com todo o governo inglez em lhes

confiar os trabalhos brutaes e rudes da agricultura! Não é consolador este premio de dedicacões?

Eu sei muito bem que a necessidade é a suprema lei; e que muitos cidadãos ingleses, finalmente constringidos aos riscos e trabalhos da guerra, vão ser retirados das officinas e dos campos. Mas essa circumstancia não me parece bastante forte para forçar borboletas a puxar cilindros de estrada.

Com o devido respeito, eu considero a mulher uma creatura demasiado delicada e fragil para que seja agradável dar-lhe encargos só proprios de homens. As viragos e as heroínas, não me são geraímente sympathicas. A padeira de Aljubarrota detesto-a, a despeito do seu patriotismo e da sua pá. Jeanne d'Arc não me interessa. Izabel a Católica assume ás vezes a meus olhos as proporções de um estafermo. Essas creaturas que evangelisam coisas com os cabellos cortados, Louiseis Micheis, Pankursts, Séverines, porque estão fóra da sua missão, estão fóra do seu sexo e portanto — fóra tambem com ellas. Ao contrario, pensa a gente na sublime Eponina, a suprema abnegacão e o supremo amor, e não encontra na ternura da sua alma e no fogo do seu coração bastante ardor e fervor bastante para a adorar de joelhos e na unção mais pura.

Não! nada de modificacões e nada de mistificacões! Não me tirem a mulherzinha do seu lugar na terra e da sua missão na vida, — senão, zango-me!

G. do O.

NOVO GOVERNO

Segundo li no *Janeiro*
(Noticia de que assaz gosta
Quem tem génio galbofeiro)
Vae cair o Afonso Costa,
Subir o Guerra Junqueiro.

Quem é que ahí não delira
Vendo á frente do governo
Quem tanta fé nos inspira,
Sobraçando amavel, terno,
Em vez da pasta uma lyra?



Vamos ter um gozo a mais
Vendo, a supprir um Herodes,
Quem nos dará, divinaes,
Em vez de decretos, odes,
Em vez de leis, madrigaes.

Vae o Zé, entre os abalos
Do parlamento, este aneio
Escutar nos intervallos:
«Se os teus sonhos vão em meio,
Ai, vem commigo sonhal-os!»

Vae agora a lusa barca
Ter, emfim, um timoneiro
Cuja audacia não é parca.
Um poeta aventureiro
Com barbas de patriarca.

E quem logral-o entender
Perderá tempo e fêlto
Se por traz lhe ouvir dizer:
«Este meiro! eu conheci-o,
Antes de vir ao Poder!»

Não ha, pois, que duvidar
Que, apoz governos de brigas,
De lucros e mal-estar,
Um governo de cantiga
Virá, emfim, p'ra variar.

Max.

Os telegramas sobre a batalha de Verdum tem dito:
O Kaiser tem assistido ás operações.
Teria sido muito mais agradável que dissessem:

Temos assistido ás operações no Ka iser.
Isto não quer dizer que tenhamos matos ligados; é, ao contrario, uma prova de que somos tão amigos que só vendo-o operado por uma vez ficaríamos contentes.



Na Escola de Arte de Representar, com palco no Conservatorio, dançaram-se ultimamente entre outras tragédias classicas, o «Vira», a «Galinha Verde», o «Corridinho» e o «Sarambeque».

Até agora ensinou-se a representar de cinta para cima; agora é da cinta para baixo, com as pernas. Alunos e alumnas podem tirar resultados optimos. E' por ahí que se comeca, quando se quer ir longe.



No governo civil de Lisboa tinha sido suspensa a concessão de licenças de porte de armas de fogo. Apesar disso, só de 1 a 10 de janeiro foram concedidas 1500 dessas licenças.

Ora imaginem que não havia similhante prohibição! Nem que uma pessoa quizesse ser um assassino decente — não havia maneira!

As nossas mascaras





Chroniche della strangia

Ancona, nel quarto crescente.

Miei figliuoli:

C'è prossimo il **Carnavale**, dicono tutte le fogliene, e la ragazzada cerca dipingere il diavolo in questo tempo chiamato di follia.



Ma quegli rabilicatori di fogliene mentono con quanti denti hanno nella bocca, perchè adesso tutto il tempo è di perfetto **Carnavale!**



Brada il poverino, — che si disse figlio di alpo, discendente in riga retta della biblica Magdalena, — che tutto il mondo stia rolo e che piove in lui come nella strada; che oggi tutta la canaglia vuole ridere di questa balofa prosapia; e, finalmente, parodiando il detto del vostro grande Herculeano, grida à tutti i pulmonni: Questo apre l'appetito di sticare il pernil!

Poi bene, aperte la casacca, guardate à sette chiave il vostro portamonete, perchè il galant'uomo ha il ritratto nella polizia e ha passeggiato già la sua fidalga personalità in Africa à spese dello Stato. Adesso portate i vostri occhi innocenti in questa bella e gentile donna.



Che soperba bella! I suoi capelli biondi somigliano la parruca di un celeste cherubino! Il suo solo alabastro pare un formidabile mangiar di Santa Clara tanto freschino! I suoi begli occhi sono due enorme giovaniga cole cola in mezzo di due farte sopracciglio! E le sue piccoline mani di fada Yl...
Ma tutto questo, miei carini, non vale un' ochavo galego! La celeste parruca aveva stato proprietà di una povera fanciulla morta di fame ed amore! Il suo bello colo è opera dun suo amante clandestino, trogia di profizione! I suoi begli occhi...

Ma perchè massarvi con tutta questa insipida marmelata?
Sapete bene che il Carnavale adesso è permanente.

La prova più concludente di tutto questo che ho detto è questa maledetta guerra che ha due anni sporrigna la povera umanità.

Per un lato il negragato Kaiser con tutta la corgia che lo accompagna, praticando barbari assassini, rubando e massacrando tutti i popoli conquistati, e con una ipocrisia degna duno tartufo coronato rogando a Dio la vittoria della sua *Santa causa!*

Per altro, i milioni di malandri spiloratori, che, con una refinata vigliacria fingendo lamentar il disgraziato conflitto, andano metalando il sangue, le lagrime e la miseria della *nif consoglia* per conservar i coldri pieni di danaro! Dopo la guerra questi pandighi faranno in tutto il mondo *Te Deum Laudamus* in azioni di grazie per la sua terminazione! Oh! l'eterno Carnavale!...

Napoleone Malaparte.

No principio de semana o sr. dr. Bernardino Machado recebeu no palacio presidencial os Eneidas Baptistas.

Se timam muito com sua ex.^a temolo-a a receber os Macchabaus, o Grupo dos Vinte Amigos e os Prussianos do Seixal. Que em boa verdade, como se trata de receber, o perigo não é grande. Se se tratasse de dar, —ahi beberia um bol.

Os tempos vão muito bucidos.

Foi bem remetida por cópia uma circular derivada de uma reparação publica, escripta num portuguez de vão-de-escada que é de a gente esiostrar a rir.

O remelente recorda-nos o caso dos *Matas* em que um official superior de Instrucção Publica se surpreendeu de tambem haver litteratura em Inglaterra. Sem q'ueremos diminuir o incomparavel Eça, apostamos em como não hade tardar o dia em que nos decretos a lavar pelo respectivo ministerio, se hade vér esta rubrica estupenda:

A rogo de sua ex.^a o sr. ministro de instrucção, por não saber ler nem escrever, (a) Queiros Velloso, Director Geral. A apostar?

OS NAVIOS

Lavra ahi grande questão Em que ha mil *opiníões* Sobre a tal *requisição* Dos navios allemães.

E porque diz muita gente Que o termo *requisitar* É variante recente D'extorquir ou empalmar,

Surge a fajeca, tamanha Que até custa a comprehender, De poder vir a Allemanha Comnoso as contas fazer.

Depois que os ditos navios Foram, pois, *requisitados*, Não ganham p'ra calafrios Os nossos lusos costados.

Só o governo, sem abalos, Com tal teozza se viu, Que em vez de *requisital-os*, Parece que os enguliu!

Max.

A politica da outra semana foi uma especie de barometro-escada que deu muito que entender. Durante um certo tempo, á medida que o sr. Afonso Costa descia, subia o sr. Guerra Junqueiro, e o caso é que chegaran a julga-o encarrapitado, como quem se propõe calar o tecto.



Mudaram porém os ventos, que é uma coisa que muda muito em politica, e o sr. Afonso Costa voltou a subir enquanto o sr. Guerra Junqueiro foi descendo.



De onde se conclue que se isto é politica de escada abaixo, é tambem de escada acima.

Livros recebidos e muito agradecidos

Como se vingam mulheres — Peça em um acto, por Souza Costa. Foi representada no Theatro Nacional de Lisboa, no beneficio de Palmira Torres. Magnificamente saudada pela critica da representação no palco, não o pôde ser menos pela da apresentação no livro. E' o que fazemos com um valente abraço no auctor, e dois na interprete, amiga excellente e artista distinctissima.

Leis extravagantes da Academia de Coimbra — E' por Barbosa de Carvalho — E' um opusculo de irresistivel galhofa, optimo para a fignadeira, especie de Gerez de inverno, sem comida de hospital e sem despesas de hotel. Com similhante remediação á mão, quem está má é porque quer.

Lusa gente — Numero 2 da primorosa revista litteraria, de que são directores os srs. Carlos de Moraes e Zacarias Corrêa. E' consagrado á memoria de Manoel Laranjeira e todo collaborado pelo malogrado escriptor. E a todos: *Miau!* que é como quem diz: *Merci!*



NA DANÇA



o "miau!" divertidissimo!